

A história do pensamento educacional atesta o esforço lento e sustentado empreendido por muitos pedagogos na atualização dos métodos e do processo de ensino, na ótica do aluno e na valorização do papel do professor, tendo ajudado a gizir uma destriça teórico-prática entre os conceitos de “ensino”, “educação”, “instrução” e “formação”. Se, neste desiderato, a Pedagogia se afirmou com autonomia científica própria ainda no século XIX, separando-se sobretudo da Filosofia, a Didática haveria de emancipar-se somente mais tarde e justamente contra a Pedagogia, rejeitando continuar a ser uma sua qualquer disciplina técnica auxiliar. A Didática havia de estabelecer-se, então, contra os sectarismos dos defensores do desenho curricular que preconizariam uma convergência forçada entre Currículo e Didática.

Como é possível recordar, nas décadas dos anos 20 a 50 do século passado, a Didática rendeu-se inicialmente aos ditames da Escola Nova, em reação à Escola Tradicional. A partir dos anos 60 e 70, acentuaram-se as críticas a esse postulado dominante de pretensa neutralidade antropológico-educativa, fazendo emergir modelos didáticos assentes num paradigma misto, ora de recorte humanista, ora de matriz tecnocientífica. Para o pendor humanista da Didática, contribuíram decisivamente os estudos da Psicologia e a prioridade dada à relação intersubjetiva estabelecida no ato educativo, sendo que a moldura tecnocientífica que enquadrava a Didática nesta fase sustentou-se teoricamente na valorização da intencionalidade do processo educativo enquanto atividade dinâmica, sistemática, eficaz e favorecedora das condições objetivas e subjetivas facilitadoras da aprendizagem dos alunos. Em todo o caso, a descoberta da complexidade e da multidimensionalidade do processo de ensino-aprendizagem criou as bases necessárias para que a Didática se afirmasse como devedora de um conhecimento de base transdisciplinar.

Nas décadas de 80 e 90 do século XX, a Didática continuou sob forte escrutínio científico uma vez que, estabilizados o seu conceito e objeto de estudo, assim como identificado o seu *corpus* de conhecimento, não parecem estar ainda satisfatoriamente implementados os métodos de investigação da prática enquanto reflexão e a análise, simultaneamente, do processo de ensino-aprendizagem e da formação docente como um todo. Por isso, quando, em 1994, Isabel Alarcão propôs o “tríptico didático” (didática investigativa, didática curricular e didática profissional) como referente concetual orientador da construção do conhecimento didático dos professores, pretendia impulsionar uma transformação da *praxis* educacional destes. Já no início deste século, e sob os auspícios deste impulso, a mesma autora constata que a investigação didática já havia produzido

algum impacto na didática profissional dos docentes, embora outros investigadores reconhecessem aos professores ainda um papel incipiente na produção e disseminação do conhecimento didático. Tal atraso pode ser explicado, em parte, pela ausência e/ou invisibilidade dos professores no papel de investigadores participantes que inovam as suas práticas. Para superar esta lacuna, Flávia Vieira defende a centralidade da experiência nos processos de *(trans)formação* dos professores na construção do conhecimento, para que a dimensão profissional da didática se institua como eixo de desenvolvimento da sua dimensão formativa.

Ora, reflexo ou não da nossa situação epocal, o presente número 20 da revista *Saber e Educar*, subordinado às «Perspetivas didáticas e metodológicas no Ensino Básico», reúne um número invulgarmente elevado de artigos. O acolhimento que a chamada a artigos teve junto da comunidade científica atesta, a nosso ver, da pertinência do tema e, sublinhada a pluralidade disciplinar dos artigos agora publicados, testemunha a competência de investigação desenvolvida por professores, quer do ensino superior, quer do ensino não superior, que produzem conhecimento didaticamente pertinente e útil. Assim, prova-se que, face à diversidade de modelos antropológicos que fundamentam a ação educativa e as conceções de ensino que lhes subjazem, o labor docente investe na racionalidade do processo educativo traduzido numa didática profissional capaz de propiciar, simultaneamente, aprendizagens dos alunos, *trans/formação da/na praxis* docente e construção da identidade profissional do professor. Este esforço incessante de vigilância crítica sobre a ação educadora em contexto formal deve traduzir-se, além do mais, em aprendizagens efetivas dos alunos. Se, como afirma Paulo Freire, a *incompetência profissional desqualifica a autoridade do professor*, será nesta reconstrução da identidade profissional do docente que residirá a erradicação do estigma de que um “mau” professor constitui um obreiro-mor da exclusão social por via do insucesso escolar dos alunos.

Por fim, uma palavra de agradecimento aos peritos nacionais e internacionais convidados pelo conjunto de artigos distintivos enviados para este número temático. Com esta iniciativa, a revista *Saber e Educar* quis trazer a público o que de melhor se tem produzido na área da Didática e na formação de professores. A cada um/a o nosso agradecimento pelo incremento de qualidade que imprimem à presente edição, para além dos contributos valiosos dos autores dos artigos agora disponibilizados.

The history of educational thought attests the slow and sustained effort made by many educators in updating the methods and the process of teaching, towards the child's perspective and the appreciation of the role of the teacher, helping to devise a theoretical and practical distinction between the concepts of "teaching", "education", "instruction" and "training". If, in pursuit of this goal, Pedagogy has conquered its own scientific autonomy in the nineteenth century, separating itself especially from Philosophy, Didactics would emancipate itself only later and justly against Pedagogy, rejecting to remain an auxiliary matter. Didactics had to settle then against the sectarianism of the curriculum design advocates who supported a forced convergence between Curriculum and Didactics.

As one can remember, in the decades of the years 20-50 of the last century, Didactics initially surrendered to the dictates of the New School, in reaction to the Traditional School. From the 60s and 70s, criticisms of that dominant postulate of alleged anthropological-educational neutrality grow, giving rise to didactic models based on a mixed paradigm, sometimes of humanist traits, sometimes of techno-scientific matrix. For the humanist trait of Didactics, decisively contributed the studies of Psychology and the priority given to inter-subjective relationship established in the educational act; the techno-scientific framework that framed Didactics during this stage was supported theoretically on the valuation of the intentionality of the educational process as a dynamic activity, systematic, effective and favoring the objective and subjective conditions which facilitate student learning. In any case, the discovery of the complexity and multidimensionality of the teaching-learning process has created the necessary basis so that Didactics is claimed as debtor of a transdisciplinary knowledge base.

In the 80s and 90s of the twentieth century, Didactics continued under strong scientific scrutiny since, once stabilized its concept and subject matter, as well as identified its corpus of knowledge, it seemed not to be still satisfactorily implemented the research methods of practice as reflection and the analysis, altogether, of the teaching-learning process and teacher education as a whole. So when, in 1994, Isabel Alarcão proposed the "didactic triptych" (investigative teaching, curriculum and professional teaching didactics) as conceptual referential guiding the construction of didactic knowledge of teachers, she intended to promote a transformation of these educational praxis. At the beginning of this century, and under the auspices of this drive, the same author notes that didactic research has already produced some impact on the professional didactics of teachers, though other researchers recognize teachers

still an incipient role in the production and dissemination of didactical knowledge. Such a delay may be explained in part by the absence and / or invisibility of teachers in the role of participating researchers who innovate their practices. To overcome this gap, Flavia Vieira argues for the centrality of experience in the processes of (trans) formation of teacher training in the construction of knowledge, so that the regional dimension of teaching is instituted as a development axis of its formative dimension.

Now, as reflex – or maybe not – of the present times, this issue of the magazine *Saber & Educate*, subject to the theme "Methodological and didactical perspectives in Basic Education", gathers an unusually high number of articles. The positive response that this call for articles had among the scientific community attests, in our view, the relevance of the topic and underlined the disciplinary plurality of articles now published, it witness the competency of research undertaken by teachers, whether in higher education or not, who produce didactically relevant and useful knowledge. Thus, it is proved that, given the diversity of anthropological models that provide foundation to the educational action and the education conceptions underlying them, the educational work is investing in the rationality of the educational process translated into a professional didactic able to provide both student learning, trans / formation / in the teaching praxis and construction of the professional identity of the teacher. These unremitting efforts of critical vigilance over the action in formal school context should be translated, moreover, into effective student learning. If "professional incompetence disqualifies the teacher's authority" (Paulo Freire), it will be in this reconstruction of the professional identity of teachers that will reside the eradication of the stigma that a "bad" teacher is a worker chief of social exclusion through school failure from the students.

Finally, a word of thanks to national and international experts invited, for the distinctive articles sent to this thematic issue. With this initiative, the *Saber & Educate* magazine wanted to bring the public the best of what we have produced in the field of didactics and teacher training. To everyone our appreciation for the increased quality brought to this edition, in addition to the valuable contributions of the authors of articles now available.

L'histoire de la pensée éducationnelle atteste l'effort lent et soutenu entrepris par beaucoup de pédagogues à l'actualisation des méthodes et du procès d'enseignement, sous l'optique de l'enfant et en valorisant le rôle du professeur, ayant aidé à esquisser un éclaircissement théorico-pratique parmi les concepts d'"enseignement", "éducation", "instruction" et "formation". Si, suivant ce désir, la Pédagogie s'est affirmée ayant autonomie scientifique propre encore au XIX^{ème} siècle, en se séparant surtout de la Philosophie, la Didactique devrait s'émanciper seulement plus tard et justement contre la Pédagogie, en refusant de continuer à être par rapport à elle une quelconque discipline technique auxiliaire. La Didactique devrait, alors, s'établir contre les sectarismes des défenseurs du dessein curriculaire qui préconiseraient une convergence forcée entre Curriculum e Didactique.

Tel que l'on peut se rappeler, pendant les décennies des années 20 à 50 du siècle dernier, la Didactique s'est rendue initialement aux idées de l'École Nouvelle, par réaction à l'École Traditionnelle. À partir des années 60 et 70, les critiques se sont accentuées à ce postulat dominant de prétendue neutralité anthropo-éducative, en faisant émerger des modèles didactiques fondés sur un paradigme mixte, or de taille humaniste, or de matrice technoscientifique. Pour la tendance humaniste de la Didactique, ont contribué décidément les études de la Psychologie et la priorité donnée au rapport intersubjectif établi dans l'acte éducatif, puisque la mouleure technoscientifique encadrant la Didactique pendant cette phase s'est appuyée théoriquement sur la valorisation de l'intentionnalité du procès éducatif tant qu'activité dynamique, systématique, efficace et favorisant les conditions objectives et subjectives qui facilitent l'apprentissage des élèves. En tout cas, la découverte de la complexité et de la multidimensionalité du procès d'enseignement-apprentissage a créé les bases nécessaires pour que la Didactique puisse s'affirmer come étant redevable d'une connaissance de base transdisciplinaire.

Pendant les décennies de 80 et 90 du XX^{ème} siècle, la Didactique a continué sous un fort scrutin scientifique étant donné que, stabilisés son concept e son objet d'étude, ainsi que identifié son *corpus* de connaissance, il semble que n'en sont pas encore implémentées d'une manière satisfaisante les méthodes d'investigation de la pratique tant que réflexion et l'analyse, simultanément, du procès d'enseignement-apprentissage et de la formation professorale comme un tout. Voilà pourquoi, quand, en 1994, Isabel Alarcão a proposé le "trptyque didactique" (didactique investigatrice, didactique curriculaire et didactique professionnelle) come référent conceptuel orienteur de la construction de la connaissance didactique des enseignants, elle prétendait stimuler une transformation de

leur *praxis* éducationnelle. Dès le commencement de ce siècle, et sous les auspices de cette impulsion, la même auteur constate que l'investigation didactique avait déjà produit un certain impacte sur la didactique professionnelle des enseignants, quoique d'autres investigateurs aient encore reconnu aux professeurs un rôle débutant sur la production et dissémination de la connaissance didactique. On peut expliquer un tel retard, en partie, par l'absence et/ou l'invisibilité des professeurs dans le rôle d'investigateurs participants innovant leurs pratiques. Pour surpasser cette omission, Flávia Vieira défend la centralité de l'expérience dans les procès de (*trans*)formation des professeurs pour la construction de la connaissance, pour que la dimension professionnelle de la didactique s'institue come axe de développement de leur dimension formative. Or, soit-il reflet ou pas de notre situation épocale, le présent numéro 20 de la revue *Savoir & Éduquer*, subordonné aux «Perspectives didactiques e méthodologiques à l'Enseignement Basique», réunit un nombre élevé d'articles en dehors du normal. L'accueil obtenu par l'appel aux articles auprès de la communauté scientifique prouve, à notre avis, la pertinence du thème et, soulignée la pluralité disciplinaire des articles à présent publiés, témoigne la compétence d'investigation réalisée par des enseignants, soit de l'enseignement supérieur, soit de l'enseignement pas supérieur, qui produisent de la connaissance didactiquement pertinente et utile. Ainsi se prouve que, face à la diversité de modèles anthropologiques qui fondent l'action éducative et les conceptions d'enseignement qu'y sont sous-entendues, le labeur professoral investit sur la rationalité du procès éducatif traduit par une didactique professionnelle capable de favoriser, simultanément, les apprentissages des élèves, la *trans*/formation de la/à la *praxis* professorale et la construction de l'identité professionnelle de l'enseignant. Cet effort incessant de vigilance critique sur l'action éducatrice en contexte formel doit se traduire, en outre, par des apprentissages effectifs des élèves. Si "l'incompétence professionnelle disqualifie l'autorité du professeur" (Paulo Freire), ce sera sur cette reconstruction de l'identité professionnelle de l'enseignant que résidera l'éradication du stigmate selon lequel un "mauvais" professeur constitue un grand ouvrier de l'exclusion sociale par la voie de l'insuccès scolaire des élèves.

Finalement, une parole de reconnaissance aux experts nationaux et internationaux invités par l'ensemble d'articles distinctifs envoyés pour ce numéro thématique. Par cette initiative, la revue *Savoir & Éduquer* a voulu publier ce que l'on a produit de meilleur dans l'aire de la Didactique et de la formation des enseignants. À chacun/chacune notre remerciement par l'accroissement de qualité que vous imprimez à l'édition actuelle, en outre des contributions précieuses des auteurs des articles à présent mis à disposition.

La historia del pensamiento educativo muestra el esfuerzo lento y sostenido, emprendido por muchos pedagogos/as en la actualización de los métodos y del proceso de enseñanza, en la óptica de la infancia y en la valorización del papel del profesorado, habiendo contribuido a perfilar una distinción teórico-práctica entre los conceptos de “enseñanza”, “educación”, “instrucción” y “formación”. Si, en este desiderato, la Pedagogía se consolidó con autonomía científica propia todavía en siglo XIX, separándose sobre todo de la Filosofía, la Didáctica se emanciparía aún más tarde y justamente contra la Pedagogía, rechazando continuar siendo una mera disciplina técnica auxiliar. La Didáctica debería asentarse, entonces, contra los sectarismos de los defensores del diseño curricular que preconizarían una convergencia forzada entre Currículo y Didáctica.

Como se puede recordar, en las décadas de los años 20 a 50 del siglo pasado, la Didáctica se rindió inicialmente a los dictámenes de la Escuela Nueva, en reacción contra la Escuela Tradicional. A partir de los años 60 y 70, se acentuaron las críticas a ese postulado dominante de pretendida neutralidad antro-po-educativa, haciendo emerger modelos didácticos asentados en un paradigma mixto, bien de corte humanista, bien de matriz tecno-científico. Para o enfoque humanista de la Didáctica, contribuyeron decisivamente los estudios de la Psicología y la prioridad dada a la relación intersubjetiva establecida en el acto educativo, mientras que la moldura tecno-científica que enmarcó la Didáctica en esta fase se ha sustentado teóricamente en la valorización de la intencionalidad del proceso educativo en tanto actividad dinámica, sistemática, eficaz y favorecedora de las condiciones objetivas y subjetivas facilitadoras del aprendizaje del alumnado. En todo caso, el descubrimiento de la complejidad y de la multidimensionalidad del proceso de enseñanza-aprendizaje creó las bases necesarias para que la Didáctica se afirmase como deudora de un conocimiento de base transdisciplinar.

En las décadas de 80 y 90 del siglo XX, la Didáctica continuó bajo una fuerte vigilancia científica toda vez que, estabilizados su concepto y objeto de estudio, así como identificado su *corpus* de conocimiento, no parecen estar aún satisfactoriamente implementados los métodos de investigación de la práctica en tanto reflexión y análisis, simultáneamente, del proceso de enseñanza-aprendizaje y de la formación docente como un todo. Por eso, cuando, en 1994, Isabel Alarcão propuso el “tríptico didáctico” (didáctica investigativa, didáctica curricular y didáctica profesional) como referente conceptual orientador de la construcción del conocimiento didáctico del

profesorado, pretendía impulsar una transformación de la *praxis* educacional del mismo. Ya en el inicio de este siglo, y bajo los auspicios de este impulso, la misma autora constata que la investigación didáctica ya había producido algún impacto en la didáctica profesional de los docentes, aunque otros investigadores reconociesen a los profesores un papel incipiente todavía en la producción y difusión del conocimiento didáctico. Tal atraso puede ser explicado, en parte, por la ausencia y/o invisibilidad del profesorado en el papel de investigadores participantes que innovan en sus prácticas. Para superar esta laguna, Flávia Vieira defiende la centralidad de la experiencia en los procesos de (*trans*)formación del profesorado en la construcción do conocimiento, para que la dimensión profesional de la didáctica se instituya como eje de desarrollo de su dimensión formativa.

Ahora bien, reflejo o no de nuestra situación actual, el presente número 20 de la revista *Saber & Educar*, dedicado a las «Perspectivas didácticas y metodológicas en la Enseñanza Básica», reúne un número considerable de artículos. La acogida que la llamada a colaboraciones tuvo entre la comunidad científica explica, a nuestro entender, la pertinencia del tema y, destaca la pluralidad disciplinar de los artículos ahora publicados, da testimonio de la competencia de investigación desarrollada por profesorado, sea de enseñanza superior, sea de enseñanza no superior, que producen conocimiento didácticamente pertinente y útil. Así, se prueba que, frente a la diversidad de modelos antropológicos que fundamentan la acción educativa y las concepciones de la enseñanza que subyacen, la labor docente invierte en la racionalidad del proceso educativo traducido en una didáctica profesional capaz de propiciar, simultáneamente, aprendizaje del alumnado, *trans/formación* de la/en la *praxis* docente y construcción de la identidad profesional del profesorado. Este esfuerzo incesante de vigilancia crítica sobre la acción educativa en contexto formal debe traducirse, además, en aprendizajes efectivos del alumnado. Si “la incompetencia profesional descalifica la autoridad del profesorado” (Paulo Freire), será en esta reconstrucción de la identidad profesional del docente en donde residirá la erradicación del estigma de que un “mal” docente constituye un promotor de la exclusión social por la vía del fracaso escolar del alumnado. Finalmente, una palabra de agradecimiento a los peritos nacionales e internacionales convidados, por el conjunto de artículos distintivos enviados para este número temático. Con esta iniciativa, la revista *Saber & Educar* quiso traer al público lo más destacado de la producción en el área da Didáctica y en la formación de profesorado. A cada uno/a nuestro agradecimiento Por el incremento de calidad que imprimen a la presente edición, más allá de las contribuciones valiosos de los autores de los artículos ahora publicados.